

Isaías 28-31

Tempestade sobre Jerusalém.

6

Introdução:

Os capítulos 28-31 trazem uma série de cinco “Ais” (Is 28.1; 29.1, 15; 30.1; 31.1), que se concentram principalmente em Jerusalém. Um sexto “Ai” é encontrado em Is 33.1, e se intercala com as “profecias” de julgamento e promessas de restauração e glória.⁷⁷ O termo “Ai” (*howy, em hebraico*) significa “calamidade”, “tragédia” ou “lamentação”.⁷⁸

Isaías exorta ao povo de Deus a abandonar os “tratados internacionais” e começar a confiar em Deus. A política externa não será capaz de salvar o povo. Todavia, eles estavam confiando em sua riqueza (Is 28) e alianças estrangeiras (Is 30-31). Mas nada disso, proclamou Isaías, poderia ajudá-los. Somente a vinda do Libertador poderia salvá-los dos inimigos (Is 32-33). Somente Deus é capaz de proporcionar paz e segurança ao Seu povo.

I. “Ai” contra Efraim e Judá (Is 28)

“Ai da soberba coroa dos bêbados de Efraim...” (Is 28.1) – As fortes declarações no capítulo 28 são dirigidas ao Reino do Norte (v. 1-13) e ao Reino do Sul (v. 14-29). Em pouco tempo o Reino do Norte cairia diante dos assírios (722 a.C.). Escrevendo ao povo do sul, Isaías os admoesta a não se comportarem como seus irmãos do Norte.

A. “Ai” contra Efraim (Is 28.1-13)

Neste primeiro “ai”, Efraim, o Reino do Norte, é comparado a um bêbado. A área do Norte era muito fértil. Samaria, a capital construída por Onri (1Rs 16.24), possuía uma vista para um vale frutífero (cf. Is 28.4). Por causa da beleza, Samaria é descrita como uma guirlanda de flores a coroar o monte onde estava edificada (cf. v 3). Contudo, a prosperidade os conduziu para longe do Altíssimo. O Reino do Norte estava jogando fora as bênçãos de Deus, como um bêbado desperdiça o seu dinheiro em busca de vinho. Aparentemente, a embriaguez era um problema tanto no Norte quanto no Reino do Sul.

⁷⁷ Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 68). Wheaton, IL: Victor Books.

⁷⁸ Weber, C. P. (1999). 485 הוי. (R. L. Harris, G. L. Archer Jr., & B. K. Waltke, Orgs.) *Theological Wordbook of the Old Testament*. Chicago: Moody Press.

1. O julgamento contra Efraim (Is 28.1-6)

“O Senhor vai enviar um homem forte e valente; ele virá como uma chuva de pedra, como uma tempestade destruidora, como violentas trombas-d’água. Ele arrasará tudo! (Is 28.2, NTLH) – Porém, uma tempestade vai destruir a coroa de flores. Isaías previu que a Assíria, como uma tempestade de granizo e um forte vendaval, devastaria as 10 tribos do norte. Samaria, como uma coroa de flores (cf. v 1), será pisada pelos assírios. Samaria se tornará como um figo amadurecido, que será devorado por um desconhecido antes de ser colhido (v. 4). Os figos eram considerados uma iguaria (cf. Os 9.10; Mq 7.1). Todavia, nesse dia de julgamento, Samaria aprenderá muito tarde que o Senhor, não Samaria, é a “coroa de glória” e o “formoso diadema” (v. 5), e que Ele é um Deus de justiça (v. 5-6).⁷⁹ Essa tragédia nacional conduzirá alguns homens a contemplarem a verdadeira coroa de Israel, o próprio Deus (28.5-6).⁸⁰ No entanto, um remanescente sobreviverá à catástrofe nacional e experimentará uma conversão genuína.

2. A recusa de Efraim em confiar em Deus (Is 28.7-13)

“Eles falam mal de mim e perguntam: A quem é que esse profeta está querendo ensinar? Será que ele pensa que vai explicar a mensagem para nós? Será que somos bebês desmamados há pouco tempo?” (v. 9, NTLH) – Em seguida, o texto apresenta a resposta dos líderes. Eles estavam irados contra Isaías, porque o Senhor estava tentando corrigi-los como se fossem crianças (v. 9). Eles achavam que eram adultos e que não tinham necessidade de alguém dizer-lhes o que fazer ou pensar. Então, começaram a imitar Isaías como se estivesse falando como um “bebê”: **“Porque é preceito sobre preceito, preceito e mais preceito; regra sobre regra, regra e mais regra; um pouco aqui, um pouco ali” (v. 10)** – O hebraico é difícil de traduzir: **“... regra sobre regra, regra e mais regra”** (*sav lasav sav lasav / kav lakav kav lakav*). Talvez seja uma imitação do balbuciar dos bêbados, que ficavam arremedando desse modo as mensagens proféticas, com o propósito de zombar do profeta. Pode significar também, uma expressão de zombaria. Conforme D. A. Carson, essa frase é equivalente ao nosso escárnio “blá, blá”.⁸¹ **“... Um pouco aqui, um pouco ali”** – Um pouco aqui, um pouco ali era um método usado no ensino de crianças, inculcando um pouco de cada vez. Em outras palavras, eles estavam se recusando a levar a sério as palavras de Isaías.⁸²

No entanto, Deus responderá a esses líderes no mesmo tom: eles acusaram o profeta de tagarelar sem sentido; logo, serão forçados a ouvir a incompreensível linguagem das nações estrangeiras enviadas para governar sobre eles: **“Se vocês não quiserem ouvir o que eu digo, então o SENHOR falará com vocês por meio de estrangeiros, que falam uma língua estranha” (v. 11, NTLH)**. Embora Deus houvesse

⁷⁹ Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 70–71). Wheaton, IL: Victor Books.

⁸⁰ Smith, J. E. (1992). *The Major Prophets* (Is 28.1–6). Joplin, MO: College Press.

⁸¹ Carson, D. A., France, R. T., Motyer, J. A., & Wenham, G. J. (Orgs.). (1994). *New Bible commentary: 21st century edition* (4th ed., p. 650). Leicester, England; Downers Grove, IL: Inter-Varsity Press.

⁸² Martin, J. A. (1985). Isaiah. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 1, p. 1077). Wheaton, IL: Victor Books.

oferecido descanso a Israel, eles se recusaram a ouvi-Lo e ao Seu Mensageiro (v. 12). Portanto, o Senhor iria transformar a zombaria contra eles. O SENHOR vai ensinar-lhes o bê-a-bá, como se fossem crianças. Eles tentarão andar, mas cairão de costas; serão feridos, cairão em armadilhas e serão presos (v. 13). Deus espera que Seu povo ouça atentamente Sua palavra e esteja disposto a compreendê-la (Dt 6.4-6; Mc 4.9).

B. “Ai” contra Judá (Is 28.14-29)

A mensagem de destruição a Israel por invasores estrangeiros também foi direcionada a Judá. Embora não fosse completamente destruída, porque Jerusalém não seria tomada, o povo de Judá iria enfrentar muito sofrimento. O Reino do Sul teve a mesma atitude que os irmãos do Norte. Eles também zombaram da revelação de Deus através de Isaías.

1. Contrariando a falsa segurança (Is 28.14-19).

Diante da invasão Assíria (“açoite”) Judá se sentia segura. Os líderes haviam negociado um acordo sarcástico com o profeta Isaías, um “pacto com a morte” e um pacto com o *além* (“*sheol*”, v. 18). Tal arranjo era totalmente enganoso (28.14). Muito provavelmente, o profeta estava se referindo a um tratado feito com o Egito (cf. Is 31). Ao colocar essas palavras na boca dos líderes, Isaías sugeriu que eles sabiam que o Egito seria incapaz de fornecer qualquer ajuda diante dos poderosos assírios.

A verdadeira segurança só poderia ser encontrada na pedra que Deus proferia (v. 16). Os líderes haviam colocado sua confiança numa aliança ilusória. Deus, porém, está edificando Jerusalém com materiais que inspiram segurança (Is 28.16-19). O apóstolo Pedro cita essa passagem com referência a Cristo, a pedra angular, aquele em que podemos ter absoluta confiança (1Pe 2.6).

Buscar a proteção dos deuses falsos seria tão inadequado quanto deitar em uma cama que seja muito curta ou tentar cobrir-se com um cobertor que é muito pequeno.⁸³ A destruição varreria Judá: *“Vocês serão como o homem de que fala aquele provérbio: “A cama é tão curta, que ele não pode se deitar, o cobertor é tão estreito, que não dá para ele se cobrir” (v. 20, NTLH).*

“Pois o SENHOR vai se levantar, como se levantou no monte Perazim; ele vai ficar irado, como ficou no vale de Gibeão. Ele vai realizar o seu plano misterioso; vai fazer o seu trabalho estranho” (v. 22, NTLH) – “Mas Deus defendeu o Seu povo no passado!”, Eles argumentavam. “E quanto a vitória de Davi sobre os filisteus no monte Perazim [2Sm 5.17-21], ou a vitória de Josué sobre os amorreus em Gibeão [Js 10]?” Mas Josué e Davi eram líderes piedosos que confiavam e obedeciam a Deus.⁸⁴

⁸³ Martin, J. A. (1985). Isaiah. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 1, p. 1078). Wheaton, IL: Victor Books.

⁸⁴ Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 72–73). Wheaton, IL: Victor Books.

“... Ele vai realizar o seu plano misterioso; vai fazer o seu trabalho estranho” (v. 22, NTLH) – O que os adversários de Isaías não sabiam é que Deus fará um “trabalho estranho”: Ele usará o inimigo para lutar contra o Seu próprio povo! Assim como o agricultor tem diferentes tarefas a executar e deve adaptar-se a cada tarefa, seja arar ou debulhar, então Deus deve fazer o trabalho que é necessário para trazer Seus propósitos eternos. Ele sabe exatamente que ferramenta usar e quando usá-la. Martinho Lutero, por exemplo, encontrou muito conforto ao refletir que, embora o julgamento seja um “trabalho estranho”, a salvação é o seu “bom trabalho”.⁸⁵

2. Contrariando o erro teológico (Is 28.23-29).

Isaías então proclama uma palavra de conforto nesta mensagem de aflição e julgamento. O profeta usou duas parábolas para refutar a ideia de que a justiça de Deus o impediria de trazer juízo sobre toda a terra.

“Porventura, lavra todo dia o lavrador, para semear? Ou todo dia sulca a sua terra e a esterrea?” (Is 28.24) – O agricultor deve respeitar a ordem lógica da natureza se quiser obter uma colheita bem-sucedida (Is 28.24-25). O agricultor não passa a vida inteira arando a terra. É necessário um tempo para revolver a terra, lançar as sementes e a colheita. Da mesma forma, o julgamento de Deus não durará para sempre. Assim como o agricultor tem diferentes tarefas a executar e deve adaptar-se a cada tarefa, seja arar ou debulhar, então Deus fará o trabalho que é necessário para concretizar Seus propósitos eternos.⁸⁶ Ele sabe exatamente que ferramenta usar e quando usá-la (28.27-29). Ele é o Mestre “Fazendeiro”, que sabe como lidar com cada “colheita”. Portanto, o Reino do Sul deve submeter-se, porque Ele é maravilhoso em conselho (cf. 9.6) e magnífico em sabedoria (cf. 11.2).⁸⁷

II. “Ai” contra Jerusalém (Is 29)

A. O juízo contra Jerusalém (Is 29.1-4)

“Ai da Lareira de Deus, cidade-lareira de Deus, em que Davi assentou o seu arraial! Acrescentai ano a ano, deixai as festas que completem o seu ciclo” (Is 29.1) – Este segundo dos cinco “ais” dos capítulos 28-33 Isaías continua com o tema da última parte do primeiro ai (Is 28.14-29), o Julgamento contra Jerusalém. Ao contrário do julgamento que varreria o Reino do Norte, esse julgamento em Jerusalém, apesar de muito grave, seria evitado pelo Senhor. Jerusalém não cairá nas mãos dos assírios.

⁸⁵ Carson, D. A., France, R. T., Motyer, J. A., & Wenham, G. J. (Orgs.). (1994). *New Bible commentary: 21st century edition* (4th ed., p. 650). Leicester, England; Downers Grove, IL: Inter-Varsity Press.

⁸⁶ Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 73). Wheaton, IL: Victor Books.

⁸⁷ Martin, J. A. (1985). Isaiah. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 1, p. 1078). Wheaton, IL: Victor Books.

“Ai da Lareira de Deus...” (Is 29.1) – A expressão “lareira de Deus” (*ariel*, em hebraico) refere-se a Jerusalém. O termo “Ariel” significa “leão de Deus”. O leão era um símbolo da Assíria. Provavelmente, Isaías está declarando: “Assíria é agora o leão de Deus, e Jerusalém é o leão de Deus apenas no nome”. Porém, a palavra hebraica também significa “uma lareira do altar”, onde os holocaustos eram realizados (Ez 43.13-18). Isto é, Jerusalém se tornará um local de sacrifícios.⁸⁸

Embora os assírios sob a liderança de Senaqueribe cercassem Jerusalém em 701 a.C., era como se Deus tivesse feito isso (Eu ... Eu ... Meu, v. 2-3). **“Então, porei a Lareira de Deus em aperto, e haverá pranto e lamentação; e ela será para mim verdadeira Lareira de Deus. Acamparei ao redor de ti, cercar-te-ei com baluartes e levantarei tranqueiras contra ti” (Is 29.2-3)** – Em vez de rugir e assustar o inimigo, o leão vai apenas sussurrar do pó (v. 4). Em vez de seus sacrifícios serem aceitos por Deus (v. 1), toda a cidade se tornaria um altar, e Deus fará do Seu povo um sacrifício.⁸⁹ Embora Jerusalém fosse cercada não seria tomada naquele momento.

B. A libertação de Jerusalém (Is 29.5-8)

“Mas a multidão dos teus inimigos será como o pó miúdo, e a multidão dos tiranos, como a palha que voa; dar-se-á isto, de repente, num instante” (Is 29.5) – A proteção de Jerusalém descrita nesses versículos refere-se a sua libertação contra a Assíria, registrado no capítulo 37. Através das boas mãos soberanas de Deus, Jerusalém foi poupada. Embora 29.5-8 refere-se aos soldados assírios tornando-se assim como “o pó miúdo, e a multidão dos tiranos, como a palha que voa...”, esses versículos também parecem ter uma conotação escatológica (Zc 14.1-3), o Senhor Todo-Poderoso virá e destruirá cada nação. As ameaças dessas nações desaparecerão como um sonho. Quando os soldados assírios foram destruídos nos dias de Isaías, sem dúvida, o povo de Jerusalém estava delirando de alegria. Porém, ao invés de se voltarem para Deus à nação ficou mais profundamente envolvida no pecado.

C. O Senhor apela para Jerusalém (Is 29.9-24)

“Estatelai-vos e ficai estatelados, cegai-vos e permanecei cegos; bêbados estão, mas não de vinho; andam cambaleando, mas não de bebida forte” (Is 29.9) – O pecado cega, e às vezes Deus aumenta essa cegueira e embriaguez espiritual (Is 29.9-12). Os falsos profetas e os videntes não viam nem entendiam claramente parte do julgamento de Deus (v. 11-12).⁹⁰ Na verdade, ninguém, nem mesmo as pessoas que sabiam ler, seriam capazes de entender esta verdade.

⁸⁸ Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 73). Wheaton, IL: Victor Books.

⁸⁹ Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 73–74). Wheaton, IL: Victor Books.

⁹⁰ Martin, J. A. (1985). Isaiah. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 1, p. 1079). Wheaton, IL: Victor Books.

“O Senhor diz: Esse povo ora a mim com a boca e me louva com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. A religião que eles praticam não passa de doutrinas e ensinamentos humanos que eles só sabem repetir de cor” (Is 29.13, NTLH) – O povo de Jerusalém, que professava conhecer a Deus, estava envolvido formalmente em atos de adoração, mas não adoravam a Deus em seus corações. Eles estavam mais preocupados com as regras legalistas feitas pelo homem do que com a Lei de Deus, que promove a misericórdia, a justiça e a equidade.⁹¹ Por causa disso, Deus irá julgá-los, a sua sabedoria desapareceria (v. 14).

D. O Senhor apela para Jerusalém (Is 29.15-24)

“Ai dos que escondem os seus planos do SENHOR, que fazem as suas maldades na escuridão e dizem: Ninguém nos pode ver! Ninguém sabe o que estamos fazendo!” (v. 15, NTLH) – Este “Ai” expôs as táticas políticas tortuosas dos governantes de Judá, que achavam que Deus não os disciplinaria pelo que estavam fazendo.⁹² Porém, não se pode esconder nada de Deus (1Rs 3.9; Pv 7-8). Eles estavam tentando virar as coisas de cabeça para baixo, o barro dizendo ao oleiro o que fazer: *“Vocês invertem as coisas, como se o barro valesse mais do que o oleiro!” (Is 29.17; 45.9; 64.8; Jr 18 e Rm 9.20)*. Tal pensamento torcia os fatos e confundia o oleiro com o barro. Um vaso de barro, no entanto, não pode negar que o oleiro o fez, ou dizer que o oleiro é ignorante. Na verdade, as pessoas não sabiam nada sobre o que estava acontecendo, mas Deus sempre sabe de tudo.

Em 29.17-24, Isaías pediu ao povo para olhar em frente e pensar no que Deus havia planejado: ***“Naquele dia, os surdos ouvirão a mensagem que será lida no livro fechado e lacrado, e os cegos ficarão livres da escuridão e poderão ver” (v. 18)***. A terra devastada se tornará um paraíso, os deficientes serão curados, e os desterrados serão enriquecidos e se alegrarão no Senhor. Não haverá mais escarnekedores ou pessoas sem escrúpulos que praticam a injustiça nos tribunais. Os fundadores da nação, Abraão e Jacó, verão seus muitos descendentes glorificando o Senhor.⁹³ Os desobedientes serão convertidos e a cegueira não prevalecerá, então, o povo conhecerá os caminhos de Deus (Is 29.18).

III. “Ai” dos filhos obstinados (Isaías 30)

“Ai dos filhos rebeldes, diz o SENHOR, que executam planos que não procedem de mim e fazem aliança sem a minha aprovação, para acrescentarem pecado sobre pecado!” (Is 30.1) – Este oráculo e o próximo (cap. 31) descrevem a decisão tola do povo de Deus em tentar fazer uma aliança com o Egito para afastar a ameaça assíria. Ao invés de buscarem a Deus, “os filhos rebeldes” depositaram sua confiança no Egito.

⁹¹ Martin, J. A. (1985). Isaiah. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 1, p. 1079). Wheaton, IL: Victor Books.

⁹² Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 75). Wheaton, IL: Victor Books.

⁹³ Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 75). Wheaton, IL: Victor Books.

A. Denúncia (Is 30.1-17)

Isaías demonstrou a insensatez de se confiar no Egito de várias maneiras.⁹⁴

1. Uma aliança humana (Is 30.1-5).

A aliança com o Egito não estava em harmonia com o Espírito divino, que através de Isaías havia avisado de tais envolvimento políticos. Enquanto confiavam em Faraó, eles estavam adicionando o pecado desconfiando do Senhor! (30.1.1).

A aliança com o Egito era contrária ao propósito de Deus. Os enviados de Judá já estavam em Hanes e Zoã, limites extremos do Baixo Egito. Seus esforços, porém, foram desperdiçados. O Senhor já havia dito muitas vezes por meio de Isaías que Ele usaria Assíria para acabar com o Reino do Norte e puniria o Reino do Sul.⁹⁵ Assim, buscar a ajuda do Egito era inútil (v. 3, 5).

2. Uma aliança inútil (Is 30.6-8)

“Sentença contra a Besta do Sul...” (v. 6) – Isaías falou acerca da viagem ao Egito pelos mensageiros de Judá. Essa viagem foi difícil, perigosa, cara e inútil. O Egito justamente merecia o apelido de “Gabarola” (Dragão Manso, v. 7, NTLH).⁹⁶ O Egito sempre se vangloriou mais do que podia ofereceu. No entanto, sua ajuda era vã e vazia.

3. Uma aliança rebelde (Is 30.9-14)

Os cidadãos de Judá eram filhos rebeldes que se recusavam ouvir a palavra de Deus. Eles queriam que Isaías alterasse a sua mensagem e parasse de se intrometer nos assuntos do Estado. Eles desejavam palavras positivas sobre as perspectivas imediatas da nação (30.9-11). O juízo de Deus foi estabelecido em duas figuras marcantes (Is 30.13-14): (1) Uma parede com uma rachadura que cai de repente, e (2) Um vaso de oleiro destruído totalmente e que para nada mais serve: **“Vocês serão completamente destruídos, como um vaso de barro que se quebra: não sobra nem um caco que sirva...” (v. 14, NTLH).**

⁹⁴ Smith, J. E. (1992). *The Major Prophets* (Is 29.15–17). Joplin, MO: College Press.

⁹⁵ Martin, J. A. (1985). Isaiah. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 1, p. 1080). Wheaton, IL: Victor Books.

⁹⁶ Gabarola (*rahab, em hebraico*) era o nome de um monstro marinho fêmea associado a Leviatã (Is 27.1; Cf. Jó 9.13; 26.12). Talvez uma referência ao hipopótamo, um animal que muitas vezes se deita na água do Nilo, sem fazer nada. Compreensivelmente *Raabe* passou a ser um sinônimo poético para o Egito, quando Deus dominou os soldados egípcios no mar no Êxodo (cf. Is 51.9; Sl 87.4; 89.10). Assim, a ajuda do Egito não vale nada.

4. Uma aliança arrogante (Is 30.15-18)

Como uma alternativa para a dependência sobre o Egito, Isaías defendeu a neutralidade na política internacional e uma total dependência de Deus. Ele exortou o povo à obediência (30.15).⁹⁷

Os estrategistas em Jerusalém pensavam que os cavalos do Egito poderiam livrá-los contra a Assíria. Pelo contrário, o profeta declarou que os cavalos só iriam ajudá-los a fugir de seu inimigo. A cavalaria assíria era muito mais rápida: *“Mil de vocês fugirão de um só inimigo que os atacar, cinco inimigos farão com que todos vocês fujam. Os poucos que restarem parecerão um mastro de bandeira sozinho no alto de um morro”* (v. 17, NTLH). A única esperança era confiar no Senhor, mas eles não quiseram ouvir e obedecer.

B. Promessa (Is 30.19-33)

O fracasso de Judá em confiar em Deus levará à destruição. No entanto, no meio do julgamento, Deus demonstrará a sua graça.

1. Um Mestre glorioso (Is 30.19-26)

No passado, o Senhor ensinou o Seu povo por meio de circunstâncias difíceis. No futuro, no entanto, eles realmente verão o seu Mestre. Este professor por excelência fornecerá a orientação diária para manter o Seu povo no caminho certo. Sob a influência deste Mestre, o povo desenvolverá uma aversão a idolatria (30.19-22). Esta parece ser uma profecia messiânica.

Isaías descreveu as bênçãos de trabalho do professor em termos de prosperidade agrícola e pastoril. Água abundante e luz simbolizam a alegria e a prosperidade desse dia (cf. Ml 4.2). Naquela época, Deus curará o Seu povo quebrado e machucado pela mensagem vivificante do Evangelho (30.23-26). *“Felizes são aqueles que põem a sua esperança nele!”* (Is 30.18, NTLH)

2. A libertação maravilhosa (Is 30.27-33)

No futuro mais próximo, o povo de Deus experimentará uma libertação maravilhosa. A aliança com o Egito era desnecessária, pois o próprio Deus esmagará o adversário. Deus será ao mesmo tempo um fogo consumidor e uma torrente de água. Suas ações se agitarão e peneirão o mundo político. O povo de Judá se regozijará com grande libertação da dominação Assíria (30.27-29).

Deus desencadeará uma tempestade furiosa contra os assírios. Sua “voz majestosa” (trovão) será ouvida, e “a descida do seu braço” (raios) será vista (v. 30). A Assíria tremerá diante da voz e da “vara de castigo” de Deus (v. 31).

⁹⁷ Smith, J. E. (1992). *The Major Prophets* (Is 30.15–18). Joplin, MO: College Press.

“Porque há muito está preparada a fogueira, preparada para o rei; a pira é profunda e larga, com fogo e lenha em abundância...” (v. 33). Este versículo contém um jogo sutil de palavras. O termo hebraico para pira de fogo e fogueira é Tofete, nome de um lugar situado no vale Hinom, onde, durante muito tempo, foram sacrificadas crianças como oferenda ao deus Moloque (2Rs 23.10). Por outro lado, o nome Moloque (*melek*, em hebraico) significa “rei”. Assim, nesta passagem deve ser uma referência ao rei da Assíria. Esse jogo de palavras indica que o rei da Assíria será sacrificado, ao invés de receber tais oferendas macabras (Lv 18.21). O exército assírio será destruído como uma pilha de madeira ou um sacrifício em Tofete (2Rs 23.10; Jr 7.31-32; 19.6, 11-14).⁹⁸ Ou seja, por algum tempo, o Senhor estava recolhendo madeira em Tofete (fogueira) para a pira funerária do rei da Assíria e seus exércitos.

IV. “Ai” contra a aliança egípcia (Is 31-32)

Como a tragédia anterior (cap. 30) essa profecia também foi dirigida contra a aliança egípcia (cap. 31). Mas esse oráculo também fala sobre o rei messiânico que um dia libertará o Seu povo (cap. 32).⁹⁹ O quinto “Ai” caiu sobre aqueles que propuseram aliança com o Egito como solução para a situação nacional de Judá.

A. A denúncia (Is 31.1-3)

“Ai dos que descem ao Egito em busca de socorro e se estribam em cavalos; que confiam em carros, porque são muitos, e em cavaleiros, porque são mui fortes, mas não atentam para o Santo de Israel, nem buscam ao SENHOR!” (v. 1) – A aliança com o Egito estava condenada. Do ponto de vista político, o movimento em direção Egito talvez pudesse ser defendido. Essa política, no entanto, não era de Deus. Desta forma, Deus se levantará contra “a casa dos malfeitores”, e qualquer um que possa ajudá-los (v. 2).

B. A promessa (Is 31.4-9)

“O SENHOR Deus falou comigo e disse: Um leão que pega e mata uma ovelha não se assusta, nem foge quando os pastores vêm gritando, mesmo que sejam muitos e gritem bem alto. Assim também eu, o SENHOR Todo-Poderoso, não me assustarei quando descer para lutar no monte Sião” (v. 4) – Deus travará uma guerra no Monte Sião. Deus será tão forte e determinado como um leão que encontrado sua presa. No entanto, ao mesmo tempo, Deus cuidará do Seu povo como pássaro protege os seus filhotes (v. 5). Diante da proteção divina, Isaías mais uma vez chama o povo ao

⁹⁸ Martin, J. A. (1985). Isaiah. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 1, p. 1081). Wheaton, IL: Victor Books.

⁹⁹ Martin, J. A. (1985). Isaiah. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 1, p. 1076–1082). Wheaton, IL: Victor Books.

arrependimento: *“Povo de Israel, vocês se afastaram para longe de Deus; mas agora arrependam-se e voltem para ele”* (v. 6).

“Então, a Assíria cairá pela espada, não de homem; a espada, não de homem, a devorará; fugirá diante da espada, e os seus jovens serão sujeitos a trabalhos forçados” (v. 8) – Isaías afirmou de novo (cf. 30.31) que a Assíria cairá, mas somente por causa da obra de Deus (por uma espada que não é de homem).¹⁰⁰ A referência é à destruição durante a noite do exército de Senaqueribe em 701 a.C.

“De medo não atinará com a sua rocha de refúgio; os seus príncipes, espavoridos, desertarão a bandeira, diz o SENHOR, cujo fogo está em Sião e cuja fornalha, em Jerusalém” (v. 9) – A expressão “rocha de refúgio” refere-se ao seu rei ou a força do exército. Em qualquer caso, os assírios ficarão apavorados. Sião será uma fornalha de Deus. Em uma noite, o exército assírio foi exterminado (Is 37.36). Os comandantes assírios vendo que os soldados foram abatidos pelo Anjo do Senhor (Is 37.36), ficaram aterrorizados. O “fogo” pode referir-se ao fogo do altar do holocausto que queimava continuamente.¹⁰¹

Conclusão:

Imagine o dinheiro que Judá teria economizado e o sofrimento que teria evitado se tivessem apenas descansado no Senhor e obedecido a Sua vontade. Todas as suas negociações políticas foram em vão. Eles optaram por confiar nas palavras dos egípcios, mas se recusaram dar ouvidos à voz de Deus!¹⁰²

Deus nunca está muito cansado ou ocupado demais para ouvir e ajudar aqueles que com fé O buscam. Sua força se torna a nossa força, quando o Seu caminho se torna o nosso caminho (Is 49.23b). Você tem confiado em Deus?

¹⁰⁰ Martin, J. A. (1985). Isaiah. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 1, p. 1081–1082). Wheaton, IL: Victor Books.

¹⁰¹ Martin, J. A. (1985). Isaiah. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 1, p. 1082). Wheaton, IL: Victor Books.

¹⁰² Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 79). Wheaton, IL: Victor Books.